

PLANO DE ENSINO		
Vigência do Plano	Semestre	Nome do Componente Curricular
2016.2	9º	ESTÁGIO SUPERVISIONADO HOSPITALAR II
Carga Horária Semestral		Núcleo/Módulo/Eixo
320		Eixo III - Fisioterapia Bases e Práticas
Componentes Correlacionados		
Docente		
Gleide Glícia Lordello, Kelly Andrade e Lídice Fuad.		
Ementa		
Habilitação para o cuidado e atendimento fisioterapêutico de pacientes da média e alta complexidade.		

COMPETÊNCIA

Conhecimentos

- Conhecer a proposta e objetivos do estágio como um todo.
- Conhecer a aplicação do Barema e seus pontos no momento da avaliação do acadêmico e do grupo. A avaliação será processual e diária;
- Entender a saúde como direito e condições dignas de vida;
- Entender e praticar a humanização como atendimento de excelência;
- Conhecer as alterações físico-funcionais.

Habilidades

- Elaborar diagnóstico cinético-funcional baseado na avaliação fisioterapêutica e interpretação de exames propedêuticos e complementares através de dados clínicos;
- Elaborar e executar o plano de tratamento fisioterapêutico, assim como, sua atuação na equipe multidisciplinar
- Quantificar as intervenções fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções em toda sua extensão e complexidade;
- Executar o tratamento fisioterapêutico visando integração das diversas áreas de atuação da Fisioterapia, desde a promoção da saúde até a recuperação do paciente;
- Ser capaz de analisar de forma criteriosa um tratamento proposto, tendo como base a fisiopatologia e condição neuroclínica e funcional do paciente;
- Propor mudanças no plano de assistência de forma continuada;
- Saber lidar com as emoções e as dimensões subjetiva e social de cada paciente, além de adquirir sensibilidade para a escuta;
- Estabelecer prognóstico, reavaliando condutas de forma continuada;
- Estabelecer um diagnóstico funcional bem definido, baseado numa avaliação bem detalhada e na análise de exames complementares;
- Colocar em prática a Norma Regulamentadora Nº 32 (NR 32), publicada em 2005, pelo Ministério do Trabalho e Emprego, visando segurança do profissional, bem como do paciente.

Atitudes

- Compreender e comprometer-se com as regras previamente estabelecidas institucionalmente;
- Ter postura profissional e ética;
- Ter a capacidade de solidariedade com o outro;
- Combinar o conhecimento técnico-científico do processo saúde/doença/intervenção, com nova metodologia de atuação: incorporando o sujeito e sua história desde o momento do diagnóstico até o da intervenção;
- Desenvolver atividades que favoreçam o relacionamento interpessoal com a equipe multidisciplinar e interdisciplinar;
- Atuar multiprofissionalmente, tendo como objetivo a extrema produtividade na promoção da saúde, baseados na convicção científica, de cidadania e da ética;
- Ter consciência crítica frente à realidade hospitalar de cada paciente;
- Tomar decisões a fim de solucionar, com pertinência e eficácia, qualquer situação que seja da sua responsabilidade como profissional;
- Reconhecer as necessidades individuais de cada sujeito, objetivando minimizar as angústias inerentes ao internamento, criando um vínculo de confiança;
- Saber ouvir e acolher as diferentes opiniões dentro do grupo, estabelecendo sempre o diálogo;
- Ter cuidado e zelo por todo material e equipamento hospitalar utilizado durante o estágio;
- Perceber ações que promovam boas condições de trabalho e qualidade de atendimento;
- Articular avanço tecnológico com bom relacionamento interpessoal;
- Compreender a importância da pesquisa e do estudo em sua formação.

Conteúdo Programático

•Embasamento teórico-prático nas áreas:

- Pediatria: Anamnese e exame físico do paciente pediátrico internado na enfermaria e UTI; diagnóstico funcional; plano terapêutico; condutas; Terapias de Higiene Brônquica (THB): Manobras desobstrutivas (ELPr, vibrocompressão, AFE, bombeio traqueal, glossopulsão retrógrada, DRR-i, Eltgol); Tosse técnica; Aspiração; Aparelhos para THB (Flutter/Shaker/Epap); Terapia de Expansão pulmonar: Manobras reexpansivas (Manobra de pressão negativa, Manobra de bloqueio torácico; Aparelhos (PEP, EPAP, CPAP); incentivos respiratórios (volume/fluxo); DNPM, estimulação tátil, cinestésica e motora, posicionamento no leito; Ventilação Mecânica em Pediatria: Modos ventilatórios, Parâmetros, Fixação do TOT, montagem e teste do ventilador mecânico; Desmame e extubação do paciente pediátrico sob ventilação mecânica; Ventilação oscilatória de alta frequência, Assistência ventilatória ajustada neuralmente – NAVA, cateter nasal de alto fluxo (Hi flow nasal catheter); SVNI: indicações, contra indicações, modos ventilatórios utilizados, parâmetros; SARA, como ventilar na SARA (ventilação protetora/ recrutamento alveolar); Posição PRONA, TGI (como realizar, indicações, contra-indicações, resultados esperados); Como ventilar na Asma (modos ventilatórios, parâmetros);Telerradiografia de tórax (PNM/Atelectasia/Derrame pleural/Pneumotórax); HGA; Hemograma (eritrograma/ leucograma (infecioso? Viral?); Parada Cardiorrespiratória em Pediatria; Oxigenoterapia e ventilação manual; Fisioterapia na Bronquiolite Aguda; Fisioterapia na PNM.
- Clínica médica e cirúrgica: Avaliação funcional fisioterapêutica no paciente hospitalizado; Fisioterapia no Acidente vascular encefálico/Trauma crânio encefálico; Abordagem Fisioterapêutica nas Doenças neuromusculares em fase aguda, no paciente Oncológico, Cardiopata; Fisioterapia no Pós operatório de cirurgias cardíacas, neurológicas, torácicas, ortopédicas e abdominais/transplante hepático e renal; Complicações pulmonares (Pneumotórax, Derrame pleural, Atelectasias, Pneumonia e SARA); DPOC; Tromboembolismo venoso(TVP e TEP); Doenças reumatológicas (LES); Interpretação de exames complementares (laboratoriais e imagem - Rx de torax).
- Ortotrauma: Introdução ao trauma através do estudo das lesões traumáticas mais frequentes como: Politrauma, fraturas de membros superiores e inferiores, da pelve, luxações traumáticas do quadril, entre outras, abordando classificações, etiologias, mecanismos de trauma, tipos de tratamento ortopédico, das complicações agudas e tardias. Estudo e interpretação de imagens correlatas. Estudo e manuseio das osteossínteses internas externas mais utilizadas no tratamento das fraturas e suas indicações. Discussões de casos clínicos das condutas fisioterapêuticas nas fases aguda e subaguda do trauma. Avaliação fisioterapêutica e atendimento de paciente no pré e pós-operatório em ortotrauma considerando a fase do trauma (aguda, sub-aguda e tardia).
- Unidade de Terapia Intensiva: Análise de exames complementares (gases arteriais / Exames laboratoriais/ Rx torax e TC torax), Anamnese e Avaliação do paciente crítico; Oxigenioterapia; Técnicas de Higiene Brônquica; Aparelhos para expansão e desobstrução pulmonar; Suporte ventilatório não invasivo; Ventilação Mecânica Invasiva (ajustes ventilatórios/medida de mecânica pulmonar); Manobras de recrutamento alveolar; Mobilização precoce no paciente crítico; Abordagem Fisioterapêutica na Polineuropatia do paciente crítico; Avaliação fisioterapêutica utilizando marcadores funcionais, para identificar alteração funcional e estabelecer um diagnóstico funcional, sempre focando numa resposta funcional positiva.

Humanização:

Satisfação do cliente, que envolve a percepção do usuário com o atendimento: privacidade, comodidade, tempo de espera e respeito profissional no tratamento; Respeito, valorização e reconhecimento recíprocos entre equipes multi e interdisciplinares; Importância da qualidade de vida dentro e fora do trabalho, fortalecendo a motivação na atuação profissional; Assistência ao ser humano de maneira integral, preocupando-se com sofrimento físico, angústia e necessidade espiritual; Norma Regulamentadora Nº 32 (NR 32), publicada em 2005, pelo Ministério do Trabalho e Emprego, visando segurança bilateral (paciente/terapêuta);

Métodos e Técnicas de Aprendizagem

•Atividades Práticas:

A atividade prática individual será baseada na avaliação fisioterapêutica (através de exame físico, dados clínicos e de exames complementares), utilizando marcadores funcionais, para identificar alteração funcional e estabelecer um diagnóstico funcional, traçando um plano terapêutico sempre focando numa resposta funcional positiva. Otimizar evolução em prontuários de pacientes hospitalizados, propiciando o desenvolvimento do aprendizado em diversas situações clínicas e cirúrgicas em unidade de internamento e terapia intensiva.

•Atividade Teórica:

A atividade teórica será realizada através de meios utilizados pelo professor para facilitar a aprendizagem dos estudantes, conduzindo-os em direção aos objetivos da aula, do conjunto de aulas ou do curso. Ex.: aulas expositivas, resolução intensiva de problemas, estudos dirigidos, simulações, investigação científica, apresentação de casos clínicos, estudo e discussão de temas previamente definidos, com associação de imagens correlatas, e de artigos científicos, previamente programados, que serão trabalhados em grupos de forma interdisciplinar. É solicitada ao aluno a observação de diferentes bibliografias para enriquecimento da discussão.

Critérios e Instrumento de Avaliação - Datas

A avaliação da aprendizagem se dará através da utilização das modalidades: diagnóstica, formativa (processual) e somativa (classificatória) – os critérios de avaliação serão estabelecidos de forma detalhada conforme Barema (Valor 10,00 e peso 8,0). Serão avaliados também o desempenho individual e grupal, considerando o conhecimento adquirido e sua aplicação prática com o paciente. Essa avaliação será complementada através de uma prova de simulação realística. (Valor 10,0 e peso 2,0).

Recursos

Os recursos fisioterapêuticos utilizados serão aqueles disponibilizados aos alunos para um diagnóstico funcional preciso, bem como para a intervenção no paciente: revisão de prontuários, avaliação de exames, utilização de resumos ou resenhas de artigos estudados, visualização e manipulação de aparelhos específicos de cada área, bem como seu funcionamento.

Referências Básicas

- BÉLANGER, Alain-yvan. Recursos fisioterapêuticos: evidências que fundamentam a prática clínica. 2 ed. BARUERI: Manole, 2012.
- HALL, John E; GUYTON, Arthur C.. Tratado de fisiologia médica. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- KLIEGMAN, Robert M.. Nelson Tratado de pediatria. 16 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave: V.2. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
- MAGNUSSON, Jim. Reabilitação pós-cirúrgica para o paciente ortopédico. 1 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003.
- O'SULLIVAN, Susan B.. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5 ed. São Paulo: Manole Editora Ltda, 2010.
- POSTIAUX, Guy. Fisioterapia respiratória pediátrica: o tratamento guiado por ausculta pulmonar. 2 ed. PORTO ALEGRE: Artmed Editora S.A., 2004.
- SARMENTO, George Jerre Vieira. Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia. 2 ed. São Paulo: Manole, 2011.
- SCANLAN, Craig L.. Fundamentos da terapia respiratória de Egan. 7 ed. Barueri: Manole Editora Ltda, 2000.
- SIZÍNIO, Hebert. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 4 ed. Porto Alegre: Artmed Editora Ltda., 2009.

Referências Complementares

- JUSTINIANO, Alexandre Do Nascimento. Interpretação de exames laboratoriais para o fisioterapeuta. 1 ed. Rio de Janeiro: RUBIO, 2012.
- KISNER, Carolyn. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5 ed. Rio de Janeiro: Manole, 2009.
- MACHADO, Maria Da Glória Rodrigues. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- MOURA, Elcinete Wentz De. Fisioterapia: aspectos clínicos e práticos da reabilitação. 1 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2005.
- PASCHOAL, Mário Augusto. Fisioterapia cardiovascular: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca. 1 ed. Barueri: Manole, 2010.
- ROWLAND, Lewis P.. Merritt tratado de neurologia. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- ULTRA, Rogério Brito. Fisioterapia intensiva. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- UMPHRED, Darcy Ann. Fisioterapia neurológica. 2 ed. São Paulo: Manole Editora Ltda, 1995.

